



Campus Académico de Silves

Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve

Decreto nº 36/2002, de 06 de novembro

Relatório Anual de Atividades

2016/2017

Índice

Introdução.....	3
1. Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual:	4
2. Realização dos objetivos estabelecidos.....	7
3. Eficiência da gestão administrativa e financeira.....	24
4. Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	25
5. Movimento de pessoal docente e não docente.....	25
6. Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados	26
7. Graus académicos e diplomas conferidos	29
8. Empregabilidade dos seus diplomados	29
9. Internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros.....	30
10. Prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	31
11. Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	34
12. Conclusão	35

Índice de Quadros

Quadro I- Vetores estratégicos e respetivos objetivos operacionais.....	5
Quadro II- Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico <i>Formação</i>	8
Quadro III- Oferta formativa da ESS Jean Piaget/Algarve.....	10
Quadro IV- Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico <i>Investigação</i>	12
Quadro V- Produção científica e desenvolvimento profissional dos docentes da UO em 2016/2017.....	15
Quadro VI- Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico <i>Extensão</i>	18
Quadro VII- Movimento do pessoal docente no ano letivo 2016/2017.....	24
Quadro VIII- Taxas de Aproveitamento (%) por área científica para os CE de Enfermagem e Fisioterapia.....	25
Quadro IX- Taxas de Aproveitamento (%) por ano curricular para os CE de Enfermagem e Fisioterapia	26
Quadro X- Protocolos de cooperação estabelecidos durante o ano letivo de 2016/2017.....	31



Introdução

O presente Relatório Anual de Atividades refere-se às atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nesta instituição e reportadas ao exercício do ano letivo 2016/2017 a que alude o art.º 159º do RJIES¹ que, no seu preâmbulo, determina que as Instituições de Ensino Superior aprovem e façam publicar um Relatório Anual consolidado sobre as suas atividades, acompanhado dos pareceres e deliberações dos órgãos competentes.

Assim, o Relatório incorpora na sua estrutura o conjunto de alíneas do referido artigo que lhe conferem a objetividade necessária, designadamente:

1. Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual;
2. Da realização dos objetivos estabelecidos;
3. Da eficiência da gestão administrativa e financeira;
4. Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição;
5. Dos movimentos de pessoal docente e não docente;
6. Da evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados;
7. Dos graus académicos e diplomas conferidos;
8. Da empregabilidade dos seus diplomados;
9. Da internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros;
10. Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas;
11. Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados.

¹ Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, Lei 62/2007, de 10 de setembro.

1. Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

O Instituto Piaget (IP), no âmbito da sua missão, participa de forma ativa e inovadora no desenvolvimento humano, integral e ecológico dos indivíduos de diferentes grupos etários, etnias, comunidades e povos, nomeadamente através da formação académica, científica, pedagógica, cultural, social e pessoal, tanto ao nível inicial como ao longo da vida. Esta participação, concretizada através das Escolas e Institutos Superiores que tutela, pauta-se pela justiça social, equidade de oportunidades, integridade e responsabilidade e pelo respeito pelos direitos de interpelação livre e o questionamento intelectual, com uma contínua ligação às comunidades envolventes.

Em consonância com a missão da sua entidade instituidora, a Escola Superior de Saúde (ESS) Jean Piaget/Algarve, adiante designada por Unidade Orgânica (UO) assume-se como uma estrutura destinada à concretização da visão do IP, nomeadamente na promoção de projetos de educação graduada, pré e pós-graduada no âmbito do ensino superior politécnico, na área da Saúde, bem como na concretização de projetos de investigação, de divulgação científica e cultural, e de intervenção comunitária, promovendo o desenvolvimento humano e social, de acordo com os objetivos consignados nos seus estatutos publicados em Diário da República, 2.ª Série, n.º 157, de 14 de agosto de 2009. Cumpre-se, desta forma, a responsabilidade de contribuir ativamente para o desenvolvimento da região algarvia, em particular, e do país, em geral.

No contexto da sua atuação a UO assume, de forma ativa e inovadora, a formação de profissionais de saúde competentes no desempenho das suas funções, oferecendo-lhes as ferramentas indispensáveis para o exercício das suas profissões: formação científica, técnica, humana e cultural.

Para dar cumprimento aos objetivos e competências que estatutariamente lhe estão consignados, a UO estabeleceu, para o ano letivo 2016/2017, um plano de atividades assente em quatro vetores estratégicos de atuação: (i) a formação, (ii) a investigação, (iii) a gestão interna da qualidade e (iv) a extensão e relações com o mercado de trabalho.

Os vetores enunciados não só espelham uma relação evidente com os propósitos e objetivos estruturantes da missão e projeto da UO, cuja atividade central é de âmbito educativo/formativo e profissionalizante, uma vez integrada no âmbito do ensino politécnico, como procuram ir ao encontro

das exigências que atualmente se colocam às Instituições de Ensino Superior, as quais poderão sintetizar-se em dois eixos fundamentais – a qualidade/potencialidade da oferta (organização dos cursos; formações e potencialidade dos mesmos em termos formativos, técnicos e científicos; desenvolvimento de investigação) e a relação/impacto da Instituição (serviços; apoio; oferta de potencial humano como fator de desenvolvimento) na comunidade e no mercado de trabalho.

Para cada um dos vetores estratégicos enunciados, no Plano Anual de Atividades para 2016/2017 (adiante designado por PAA) foram definidos os objetivos operacionais apresentados no Quadro I.

Quadro I. Vetores estratégicos e respetivos objetivos operacionais

Vetor Estratégico	Objetivos Operacionais
Formação	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a formação conferente de grau (primeiros ciclos de estudos) em funcionamento - Alargar a oferta formativa no âmbito dos CTeSP - Promover ações de formação que visem firmar competências, consolidando o espaço extracurricular das atividades letivas - Promover ações e cursos de formação contínua e pós-graduada - Promover a formação interna dirigida aos colaboradores – docentes e não docentes
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as linhas de investigação associadas aos ciclos de estudos em funcionamento - Concluir a revisão do Plano de Iniciação à Investigação associado aos ciclos de estudos de forma a promover a integração dos estudantes em atividades de investigação - Delinear novos projetos de investigação recorrendo a parcerias estratégicas para o efeito
Gestão Interna da Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir as condições para a boa aplicação dos instrumentos disponíveis no SIGQ, com vista à sua análise crítica e posterior incorporação dos resultados em ações de melhoria dos CE
Extensão e Relações com a Comunidade e o Mercado de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o âmbito da ação dirigida à comunidade, designadamente para dimensões que ultrapassem o vetor específico da profissionalização em Saúde - Firmar as parcerias existentes através de ações concretas e promoção mútua de benefícios - Abrir a Escola à comunidade, através de eventos que promovam atividades dirigidas a alunos dos ensinos secundário e profissional - Promover ações que facilitem o acesso ao mercado de trabalho e criação de emprego

No vetor *Formação* o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos foi elevado. Dos cinco objetivos operacionais estabelecidos no PAA, três foram concretizados na íntegra e os restantes dois foram concretizados quase na totalidade. Desta forma, a UO mantém o compromisso de participar, de forma ativa e inovadora, no desenvolvimento (humano, integral e ecológico) dos indivíduos e

comunidades, assim como na promoção da saúde, através da formação académica, científica e pedagógica, mas também da formação cultural, social e pessoal, tanto ao nível inicial como ao longo da vida. São ainda elementos estruturantes da sua missão o desenvolvimento de competências reflexivas e de competências sociais dos seus estudantes nas suas diferentes dimensões e interligadas com o desenvolvimento das suas competências técnicas, que a UO considera necessárias para suportar a atuação dos futuros profissionais em quaisquer contextos socioeconómicos.

O grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos para o vetor *Investigação* foi também elevado. Dos quatro objetivos operacionais delineados no PAA, dois foram integralmente cumpridos e os restantes ficaram próximos da sua plena concretização. No sentido de melhorar os indicadores relativos a este vetor, a UO estabelece como áreas prioritárias da sua intervenção a Prevenção, Promoção e Educação em Saúde, considerando a capacitação, o empoderamento e a literacia em Saúde como fatores de impacto positivo na saúde e qualidade de vida dos cidadãos, e a Reabilitação Física e Motora, uma área promissora de desenvolvimento, com base no crescente envelhecimento da população e num mercado crescente de residentes estrangeiros que fluem para a região algarvia em busca de boas condições climáticas para desfrutar da sua reforma.

No vetor *Gestão Interna da Qualidade* os objetivos estabelecidos foram cumpridos, contudo, pretende-se um maior compromisso dos vários intervenientes no processo ensino-aprendizagem, bem como ampliar os mecanismos e abrangência das fontes de informação que alimenta o sistema, envolvendo toda a comunidade académica e os *stakeholders* externos.

No vetor *Extensão e relações com a comunidade e o mercado de trabalho*, pode-se concluir que houve um elevado grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos, na medida em que três foram integralmente cumpridos e apenas um não foi concretizado no formato previsto. O número crescente de ações realizadas ao abrigo deste vetor permitem concluir que a UO consolidou as parcerias existentes, comprometendo-se com a comunidade envolvente e contribuindo para o seu desenvolvimento.

2. Da realização dos objetivos estabelecidos

Para cada objetivo operacional, de cada vetor, foram delineadas atividades a desenvolver com vista à sua concretização. Neste item do relatório será aferido o nível de realização dos objetivos operacionais estabelecidos no PAA para cada vetor estratégico, através de uma análise ao grau de cumprimento das atividades definidas para o ano letivo 2016/2017.

a. Formação

Este vetor consubstancia de forma inequívoca a missão e objetivos de ação da UO, uma vez que está direcionada para a formação (ensino) inicial, contínua e pós-graduada de profissionais de saúde.

No Quadro II apresenta-se as ações previstas no PAA para o ano letivo 2016/2017 para cada objetivo operacional, e respetiva concretização.

No que se refere ao objetivo de consolidar a formação conferente de grau em funcionamento, pode-se concluir que foi concretizado em grande parte. Com efeito reforçou-se o corpo docente em tempo integral dos ciclos de estudos em Enfermagem e Fisioterapia, através da contratação de dois docentes nas áreas dos CE. A classificação *Em parte* na ação relativa ao reforço do corpo docente em tempo integral justifica-se pelo facto de se entender que, apesar do cumprimento de rácios ao nível do corpo docente próprio da UO, ainda não foram atingidos os níveis pretendidos.

O número de protocolos para realização de Ensinos Clínicos foi alargado através do estabelecimento de dois novos protocolos no âmbito do CE em Enfermagem (Quadro X), que vêm reforçar a já vasta lista de locais disponibilizados para a realização dos Ensinos Clínicos do CE possibilitando aos estudantes uma seleção mais personalizada.

O reforço do espólio bibliográfico da UO através da aquisição de 43 obras em diversas áreas dos CE em funcionamento, permitiu alargar e atualizar o acervo bibliográfico disponibilizado aos estudantes e docentes. Foi alargado o acesso a bases de dados de revistas científicas de acesso restrito através da EBSCO (Medline, ERIC e Psychology and Behavioral Sciences Collection). Foi também alargado aos estudantes o serviço VPN (anteriormente já disponível para os docentes), os quais podem aceder, à distância, aos recursos bibliográficos de acesso restrito disponibilizados pela UO.

Quadro II. Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico *Formação*

Objetivo	Ações previstas	Concretização
Consolidar a formação conferente de grau (primeiros ciclos de estudos) em funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o corpo docente a tempo integral nas áreas dos ciclos de estudos; - Alargar o número de protocolos para realização de Ensinos Clínicos; - Reforçar o espólio bibliográfico afeto aos ciclos de estudos; - Promover a participação de estudantes em programas de mobilidade europeia (<i>incoming e outgoing</i>); - Reforçar as competências a adquirir pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares através de visitas de estudo, sessões de treino, <i>workshops</i> e seminários 	<p>Em parte</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Em parte</p> <p>Sim (29 ações)</p>
Alargar a oferta formativa no âmbito dos CTeSP	<ul style="list-style-type: none"> - Propor a abertura de CTeSP em Gerontologia; - Celebrar protocolos para realização de estágios curriculares neste âmbito. 	<p>Sim</p> <p>Sim</p>
Promover ações de formação que visem firmar competências, consolidando o espaço extracurricular das atividades letivas	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço de competências técnicas dos estudantes 	<p>Sim (16 ações)</p>
Promover ações e cursos de formação contínua e pós-graduada	<ul style="list-style-type: none"> - Conceber os currículos e afetar corpo docente para as ações e cursos de formação contínua e pós-graduada. - Celebrar protocolos com entidades estratégicas da região envolvente para dar resposta às formações supra mencionadas. 	<p>Sim</p> <p>Sim</p>



Campus Académico de Silves

Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Algarve

Decreto nº 36/2002, de 06 de novembro

Quadro II. Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico *Formação* (continuação)

Objetivo	Ações previstas	Concretização
Promover a formação interna dirigida aos colaboradores – docentes e não docentes	- Incentivar a participação de funcionários docentes e não docentes em programas de mobilidade europeia;	Sim
	- Efetuar o levantamento de necessidades de formação junto dos funcionários docentes e não docentes;	Sim
	- Promover ações de formação interna, em coordenação com os serviços centrais do IP.	Em parte

Com o objetivo de promover a participação de estudantes em programas de mobilidade europeia (*incoming* e *outgoing*), foram realizadas ações de sensibilização, quer pelo Coordenador da Mobilidade do IP, quer pela Coordenadora *Erasmus+* da UO. A classificação *Em Parte* no Quadro II deve-se ao facto de, apesar da dinâmica criada pelo gabinete de mobilidade, nenhum estudante ter aderido no ano letivo em apreço. Ao abrigo do programa *Erasmus+*, a UO recebeu uma estudante da Bélgica para a realização de EC em Enfermagem.

No sentido de reforçar as competências a adquirir pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares, foram realizadas ao longo do ano letivo e para cada CE, diversas visitas de estudo, sessões de treino em contexto real, *workshops* e seminários, num total de 29 ações. O objetivo de alargamento da oferta formativa no âmbito dos CTeSP foi plenamente concretizado com a aprovação do CTeSP em Gerontologia, em 14/07/2017. Contudo, este curso não reuniu um número suficiente de candidatos que justificasse a sua abertura.

O objetivo estabelecido de promoção de ações e cursos de formação contínua e pós-graduada foi concretizado através da inclusão na oferta formativa da UO, das PG de dupla certificação em: Administração e Gestão de Unidades de Saúde e Gestão de Recursos Humanos; Cuidados Intensivos e Intervenção em Situações de Emergência Médica e Catástrofe; Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem de Anestesia. Desta forma ficou estabelecida a oferta formativa da UO para o ano letivo 2016/2017, conforme apresentado no Quadro III.

Quadro III. Oferta formativa da ESS Jean Piaget/Algarve

Tipologia	Designação do curso
Primeiros Ciclos de Estudos	Enfermagem
	Fisioterapia
	Osteopatia
Curso Técnico Superior Profissional	Serviço Familiar e Comunitário
	Gerontologia
Pós-Graduações	Fisioterapia do Desporto
	Fisioterapia Laboral: Intervenção nas Lesões Músculo-Esqueléticas no Trabalho
	Administração e Gestão de Unidades de Saúde
	Gestão de Recursos Humanos
	Cuidados Intensivos e Intervenção em Situações de Emergência Médica e Catástrofe
	Enfermagem de Bloco Operatório: Instrumentação Cirúrgica e Enfermagem de Anestesia

Não tendo sido estabelecido como objetivo operacional para este ano letivo, surgiu a oportunidade de colaboração da UO com a entidade instituidora numa candidatura a um Centro Qualifica em abril de 2017, com os seguintes objetivos: 1) Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar da população do Barlavento Algarvio, potenciando as suas condições de empregabilidade e progressão de carreira; 2) Promover a autoestima de forma a potenciar o aumento da produtividade no seu local de trabalho, bem como a aceitação social; 3) Elevar os níveis de certificação e conferir valor social às aprendizagens adquiridas ao longo da vida, valorizando experiências pessoais de vida dos formandos;

4) Apostar na mobilização e no envolvimento da sociedade civil e de entidades com credibilidade no desenvolvimento local e regional e 5) Promover o desenvolvimento sustentado local e regional assente, nomeadamente na rede de parcerias com entidades da região. De um total de seis instituições candidatas, a UO posicionou-se em 2º lugar na análise documental.

Ainda no âmbito do quarto objetivo estabelecido no PAA, de referir a organização pela Coordenação e estudantes do CE em Fisioterapia das “Jornadas de Fisioterapia: novas práticas, novos horizontes”, realizadas entre 9 e 11 de março de 2017, que reuniu um conjunto alargado e experiente de profissionais, com o objetivo de difundir novas práticas em Fisioterapia, partilhar conhecimentos entre os profissionais e estudantes e incentivar a investigação científica na área.

Finalmente, pode-se considerar como parcialmente concretizado o objetivo de promover a formação interna dirigida aos colaboradores - docentes e não docentes. Neste âmbito, realça-se a participação de uma docente numa ação de mobilidade europeia, no âmbito do programa *Erasmus*, à escola de Enfermagem da *Università degli Studi di Udine*, Itália. O levantamento de necessidades de formação junto dos funcionários docentes e não docentes foi realizado em dezembro de 2016. No que diz respeito a ações de formação interna em coordenação com os serviços centrais do IP foi realizada uma ação *Acessos, Processos Académicos e Regulamento Financeiro*, em maio de 2017, o que fica aquém do desejado e justifica a classificação *Em Parte* mencionada no quadro II.

b. Investigação

Associada à natureza formativa da UO, a investigação surge com o papel: a) de conferir à atividade docente (letiva) a necessária concetualização e fundamentação da metodologia inerente à lecionação; b) de contribuir para o conhecimento no âmbito, sobretudo, das Ciências da Saúde; c) de promover a prática da investigação através de estímulos à iniciação à investigação dos estudantes.

No Quadro IV apresenta-se as ações previstas no PAA para cada objetivo operacional para o ano letivo 2016/2017 e respetiva concretização.

Quadro IV. Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico *Investigação*

Objetivo	Ações previstas	Concretização
Desenvolver as linhas de investigação associadas aos ciclos de estudos em funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> - Auscultar o corpo docente no sentido de desenvolver projetos relevantes em Saúde, em parceria, cujos resultados contribuam com novos conhecimentos para as áreas científicas dos CE; - Promover o envolvimento de docentes e estudantes nos projetos de investigação em curso; - Organizar e tratar os dados recolhidos no âmbito dos projetos de investigação em curso; - Planificar a disseminação dos resultados obtidos 	<p>Sim</p> <p>Em parte</p> <p>Sim</p> <p>Em parte</p>
Promover a integração dos estudantes em atividades de investigação	<ul style="list-style-type: none"> - Concluir a revisão do Plano de Iniciação à Investigação associado aos ciclos de estudos; - Fomentar junto do corpo docente a utilização de metodologias pedagógicas e de avaliação que promovam a aquisição de competências de investigação pelos estudantes enquanto consumidores das mesmas. 	<p>Sim</p> <p>Sim</p>
Participar em projetos de investigação, recorrendo a parcerias estratégicas para o efeito	<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar as ações previstas no projeto de investigação/ação <i>Stop Bullying</i>, em parceria com a Câmara Municipal de Silves e os Agrupamentos de Escolas de Silves; 	<p>Sim</p>
Aumentar a produção científica do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação de docentes e estudantes em eventos de cariz técnico-científico (congressos, jornadas, conferências, seminários, etc.); - Estimular docentes e estudantes para a disseminação dos resultados de trabalhos realizados em revistas científicas periódicas, congressos, jornadas, etc.; - Aumentar o número de protocolos com instituições nacionais ou estrangeiras para atividades de investigação. 	<p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Em parte</p>

Relativamente ao objetivo de desenvolver as linhas de investigação associadas aos CE em funcionamento, considera-se parcialmente cumprido. Na área da Fisioterapia, cujas atividades de investigação se orientam preferencialmente para a área da prevenção de lesões músculo-esqueléticas associadas à prática de desporto, considera-se o objetivo cumprido, na medida em que estas atividades se materializam em produção científica sob várias tipologias, nomeadamente, artigos científicos, comunicações orais sob a forma de póster em encontros científicos nacionais e internacionais (Quadro V). Considerando que o aumento da literacia em saúde é uma ferramenta para dar empoderamento aos cidadãos, para que possam ter controlo sobre a sua saúde, tenham capacidade para procurar informação e para assumir responsabilidades, encontra-se em fase de preparação um estudo que pretende verificar os efeitos de um programa de saúde escolar, através de sessões de educação para a saúde e modificações do ambiente escolar, em alunos do 2º ciclo de escolas da região do Algarve (projeto Costas Saudáveis). As áreas de intervenção centram-se no domínio de atuação dos CE em Enfermagem e Fisioterapia, num projeto de intervenção transversal a toda a UO. Na área da Enfermagem, com o objetivo de gerar conhecimento e inovação para fortalecer a comunicação e o relacionamento terapêutico como instrumentos de trabalho para o Enfermeiro, está em curso o estabelecimento de um conjunto coerente de projetos de investigação que versarão sobre temas de informação e comunicação na área da Enfermagem e Saúde, no sentido de refletir sobre a investigação em comunicação, quer nos seus aspetos epistemológicos, teóricos, metodológicos, organizacionais e aplicados às práticas de enfermagem de forma abrangente. O facto de não ter sido possível iniciar a implementação destes projetos durante o ano letivo de 2016/2017, justifica a classificação de *parcialmente cumprido*.

O objetivo de promover a integração dos estudantes em atividades de investigação considera-se cumprido na íntegra. Com efeito, foi concluída em 07/02/2017 a revisão dos Planos de Iniciação à Investigação associados aos CE. Os PII são documentos que definem a contribuição de diversas UC na aquisição gradual pelos estudantes de competências de consumo e produção de resultados de investigação. A estratégia delineada consiste em trabalhar de forma gradual estas competências, em algumas UC, desde o primeiro ano, aumentando progressivamente a autonomia do estudante, de maneira a que no fim da sua licenciatura este seja capaz de criticar, projetar, produzir e apresentar um

trabalho científico, bem como utilizar resultados científicos para fundamentar a sua prática profissional. A atualização do PII implicou a consequente revisão das metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação (aprovadas em Conselho Pedagógico) de algumas UC, no sentido de incrementar o contacto e a integração dos estudantes no processo de investigação científica. Adicionalmente, as tarefas a realizar em algumas das UC, contribuirão para o desenvolvimento de projetos de investigação da responsabilidade de docentes da UO, permitindo a inclusão de estudantes em atividades efetivas de investigação, ao longo da sua formação pré-graduada. Por outro lado, esta estratégia facilitará o desenvolvimento de produção científica de elevado nível com consequente publicação em revistas com arbitragem científica. Da estratégia adotada resultaram algumas publicações em revistas e encontros científicos com a participação de estudantes (Quadro V).

O objetivo de participar em projetos de investigação, recorrendo a parcerias estratégicas para o efeito foi também cumprido na sua globalidade. Dos projetos de investigação realizados em parceria com outras instituições, destaca-se o projeto de investigação/ação *Stop Bullying* no concelho de Silves, em parceria com a Câmara Municipal de Silves, os Agrupamentos de Escolas de Silves e o Instituto Português do Desporto e Juventude. A recolha de dados decorreu nas Escolas em janeiro de 2017, encontrando-se neste momento na fase de tratamento estatístico dos dados. Adicionalmente, realizaram-se em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública e a Faculdade de Motricidade Humana dois estudos, um relacionado com as causas e consequências da dor lombar em adolescentes e outro com a prevalência de lesões em praticantes de surf, dos quais resultaram três publicações (Quadro V). Por último, de realçar a parceria com o Agrupamento de Escolas de Silves no projeto *Costas Saudáveis*, referido anteriormente.

O objetivo de aumentar a produção científica do corpo docente foi cumprido quase na sua totalidade. A Direção da UO tem proporcionado ao corpo docente um conjunto de medidas de apoio promotoras do seu envolvimento em atividades de investigação, nomeadamente, redução de carga letiva, apoio logístico e apoio financeiro. Paralelamente, têm sido criadas condições que permitem ao corpo docente aumentar as suas competências no domínio da investigação, de forma a conduzir, a curto e médio prazo, a um incremento do número de trabalhos científicos associados ao CE. Desta forma, o número de publicações científicas dos docentes do CE tem vindo a aumentar de forma gradual.

Considera-se que este objetivo não foi cumprido na sua totalidade, uma vez que o número de parcerias internacionais para investigação não atingiu o nível desejado.

Quadro V. Produção científica e desenvolvimento profissional dos docentes da UO em 2016/2017

Docente	Produção científica e desenvolvimento profissional
Alexandre Maurício Passos Nunes	Moita, J., Nunes, A., Esteves, J., Oliveira, R., Xarez, L., (2017) The relationship between muscular strength and dance injuries: a systematic review. <i>Medical Problems of Performing Artists</i> , 32;40. Nunes A. (2017) “Promover a saúde do doente crónico - “O papel da Osteopatia na doenças reumáticas” 1 Jornadas Diálogos em Saúde – Universidade do Algarve
André Filipe Nunes Rodrigues	Autor e responsável pelas seguintes ações de formação: Prevenção e controlo na infeção; Os sistemas do corpo humano; Princípios de ergonomia e prevenção de acidentes e doenças profissionais; Prevenção de acidentes em contexto domiciliário e institucional; Gestão de resíduos em contexto domiciliário e institucional; Saúde e socorrismo - Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP, Portimão. Desde 2016. Formador nos cursos Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Básico de Vida c/ Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE) - Escola de Socorrismo da Cruz vermelha Portuguesa. Lisboa. Desde 2013.
Arlete Rodrigues Lourenço	Responsável pelo projeto de intervenção comunitária <i>Sinergias no Cuidar</i> . Unidade de Cuidados na Comunidade de Faro (UCC-Faro). ARS Algarve. Desde Novembro 2013.
Beatriz Minghelli Machado	Minghelli B, Graça S, Paulino S, Sousa I. Time-Motion Analysis of Young Competitive Surfers: Southern Portugal. <i>J Sports Med Doping Stud</i> 2017, 7:3 Minghelli B. Low Back Pain in Childhood and Adolescent Phase: Consequences, Prevalence and Risk Factors – A Revision. <i>J Spine</i> 2017, 6:1 Minghelli B. Scoliosis in Adolescence - A Revision. <i>Austin Spine</i> 2017; 1 (1) Minghelli B. Low Back Pain in Surf Practitioners. <i>EC Orthopaedics</i> 2017; SI.01: 02-03 Minghelli B., Nomogram: Instrument for selection of possible cases of low back pain. <i>Orthop Muscular Syst</i> 2017, 6:3 (Suppl). Minghelli B, Oliveira R, Nunes C. Postural habits and weight of backpacks of Portuguese adolescents: Are they associated with scoliosis and low back pain? <i>WORK: A Journal of Prevention, Assessment & Rehabilitation</i> 2016; 1-12. Minghelli B, Isidoro R. Prevalence of injuries in Jiu-Jitsu and judo athletes of Portugal south: associated injury mechanisms. <i>Journal of Community Medicine & Health Education</i> 2016; 6: 441. Minghelli B, Costa F, Moreira P, Vicente M. Preventive Physiotherapy Applied to Portuguese Surf Athletes: Association in Improving Performance and Reducing the Number of Injuries. <i>Int J Sports Exerc Med</i> 2016; 2:043

Quadro V. Produção científica e desenvolvimento profissional dos docentes da UO em 2016/2017 (continuação)

Docente	Produção científica e desenvolvimento profissional	
Beatriz Minghelli Machado	COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS	<i>Programa de Fisioterapia escolar: efeitos na melhoria da lombalgia não-específica e das posturas adotadas em adolescentes.</i> Sinergias em Saúde, Câmara Municipal de Matosinhos, 21 e 22 setembro 2016.
		Preleitora e membro das comissões organizadora e científica das Jornadas de Fisioterapia: Novas práticas, novos horizontes, Escola Superior de Saúde Jean Piaget / Algarve, 9 a 11 de março de 2017.
		Minghelli B. Prevalence of surf injuries in Portuguese children and adolescents competitor. 1st International Conference on Childhood and Adolescence, temática "New social issues - the child in the center of the debate" no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, 26 a 28 de janeiro de 2017.
		Minghelli B., Nomogram: Instrument for selection of possible cases of low back pain. 9th Orthopedics & Rheumatology Annual Meeting & Expo, Chicago, EUA, 12 e 13 de julho 2017.
		Minghelli B. Programa de Fisioterapia escolar: efeitos na melhoria da lombalgia não-específica e das posturas adotadas em adolescentes. Congresso "Sinergias em Saúde", Matosinhos, 21 e 22 de setembro de 2016.
		Revisora de artigo científico submetido para o Journal of Spine & Neurosurgery. Setembro de 2016.
	REVISÃO DE ARTIGOS	Revisora de artigo científico submetido para o Journal of Public Health. Outubro de 2016
		Revisora de artigo científico submetido para o Adolescent Health, Medicine and Therapeutics. Dezembro de 201.
		Revisora de artigo científico submetido para Archives of Physiotherapy. Dezembro de 2016
		Revisora de artigo científico submetido para Journal of Pain Research. Dezembro de 2016
		Revisora de artigo científico submetido para Journal of Rehabilitation Medicine. Fevereiro de 2017
		Arguente de diversas Monografias de final de Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Comunitária e Enfermagem Médico- Cirúrgica. 2016
Domingos Rocha Sousa	Autor e orador no <i>Workshop</i> "Basic Emergency Ultrasound. 2016	
	Autor e orador no <i>Workshop</i> "Cochirane Course- Introduction to systematic Reviews and Meta-analysis". 2016.	
Francisco José Prudêncio Sales	Membro da Comissão de Avaliação do Mestrado em Economia da Inovação e Empreendedorismo na Universidade do Algarve. Desde 2014.	
Inês Maria da Encarnação Palma Ribeiro	Ribeiro, I. (2017). A Fisioterapia na Incontinência Urinária. Evidência e Resultados. Algarve Resident. Núcleo de Formação & Desenvolvimento Profissional, Hospital Particular do Algarve.	
	Ribeiro, I. (2016). Fisioterapia em Pediatria. Algarve Resident. Núcleo de Formação & Desenvolvimento Profissional, Hospital Particular do Algarve.	
Joana Catarina Costa Neto	Neto, J.C.C. Join Comission International. "Protocolos e Normas Hospitalares". Hospital Particular do Algarve. Alvor. 2017.	
	Neto, J.C.C. "Técnica de substituição renal". Hospital Particular do Algarve. Faro. 2017.	
	Neto, J.C.C. "Prevenção e Tratamento de Feridas". Hospital Particular do Algarve. Faro. 2017	

Quadro V. Produção científica e desenvolvimento profissional dos docentes da UO em 2016/2017 (continuação)

Docente	Produção científica e desenvolvimento profissional
Jorge Eduardo de Jesus Esteves	Esteves, Jorge E. J. 2016. "Chronic Back Pain and Emotional Processing", Bone Joint Journal, 98-B: Supp - 6.
	Hohenschurz-Schmidt, David; Esteves, Jorge E. J; Thomson, Oliver P. 2016. "Tensegrity and manual therapy practice: A qualitative study", International Journal of Osteopathic Medicine, 21: 5 - 18. doi: 10.1016/j.ijosm.2016.02.001
	Investigador principal do Centre for Osteopathic Medicine (COME) Collaboration. Desde 2014
Nora Alejandra Almeida Cavaco	Cavaco, N. A. A. (2016). Neuropedagogia e diferenciação curricular.
	Orientação de 18 dissertações de mestrado na área da Psicologia. Desde 2010 até à presente data.
Oliver P. Thomson	Thomson O.P and Collyer, K. (2017) 'Talking a Different Language'- A qualitative study of low back pain patients' interpretation of the language used by student osteopaths. International Journal of Osteopathic Medicine. 24: 3-11.
	Zangoni, G. and O. P. Thomson (2017). 'I need to do another course' – Italian physiotherapists' knowledge and beliefs when assessing psychosocial factors in patients presenting with chronic low back pain. Musculoskeletal Science and Practice 27: 71-77.
	Pollard-Smith, T. and O. P. Thomson (2017). Professional ballet dancers' experience of injury and osteopathic treatment in the UK: A qualitative study. Journal of Bodywork and Movement Therapies 21(1): 148-156.
	Hirai, P. M. and O. P. Thomson (2016). T4 syndrome – A distinct theoretical concept or elusive clinical entity? A case report. Journal of Bodywork and Movement Therapies 20(4): 722-727.
	Hohenschurz-Schmidt, D. J., J. E. Esteves and O. P. Thomson (2016). Tensegrity and manual therapy practice: a qualitative study. International Journal of Osteopathic Medicine 21: 5-18.
	Membro da Society Back Pain Research (SBPR) desde 2015
	Membro do Osteopathic Development Group (ODG) desde 2015
	Membro do Research Ethics Committee da British School of Osteopathy desde 2012
	Membro do Grounded Theory Interest Group da University of Brighton desde 2010
	Membro do General Osteopathic Council (GOsC) desde 2006
Sandra Maria Almada de Oliveira	Oliveira, S. M. A. 2017. " Saúde e Qualidade de Vida pelo uso de Cogumelos " e "A tecnologia Laser em Acupunctura Pediátrica" no 2º Congresso de Medicina Natural do Algarve.
	Membro da Direção Associação Portuguesa de Naturopatia. Desde 2013.
	Coordenadora da Associação de Comércio e Serviços do Algarve. Desde 2013
	Coordenadora Científico-Pedagógica do Centro de Altos Estudos nas Medicinas Tradicionais. Lagos. Desde 2006.

Quadro V. Produção científica e desenvolvimento profissional dos docentes da UO em 2016/2017 (continuação)

Docente	Produção científica e desenvolvimento profissional
Sandra Manuela Figueira Heleno Serrano	Moderadora no Encontro Inovação e Investigação em Enfermagem. Fundação Calouste Gukbenkian-Lisboa. 2016
	Serrano, S. M. F. H. "Segurança do Doente e Quedas". EPE Beja. 2016.
	Membro da Comissão de Ética para a Saúde da ULSBA. Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE. Desde 2016.
	Membro da Comissão Científica do 6º Congresso da APEGEL. Portimão. 2016.
	Revisora da Revista Científica da Direção Geral de Saúde - Portugal Saúde em Números. Desde 2015
Sandrine Cristel Mestre Guerreiro	Guerreiro, S.M. (2016). "Intervenções de Enfermagem na Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica". Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde.
	Guerreiro, S.M. "Insuficiência Cardíaca Esquerda (ICE) - Edema Agudo do Pulmão (EAP) ; Cuidados de Enfermagem". Centro Hospitalar do Algarve. 2016.

c. Gestão Interna da Qualidade

A Gestão Interna da Qualidade, terceiro vetor estratégico, constitui uma prioridade institucional. Considerando que a implementação do SIGQ é um objetivo estratégico da Instituição, e que o MQ, enquanto documento definidor do SIGQ, se orienta de acordo com as diretrizes dos suportes jurídicos nacionais e internacionais, os órgãos da UO estão comprometidos no processo de desenvolvimento e implementação do SIGQ.

No âmbito do SIGQ-IP, a UO implementou os instrumentos e procedimentos definidos nos Subsistemas de Avaliação da Qualidade das Unidades Curriculares e no Subsistema de Avaliação da Qualidade do Ciclo de Estudos, nomeadamente: o Questionário a Candidatos ao Instituto Piaget e os Questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem. O RLIQ, em conjunto com os órgãos de gestão e as coordenações dos CE implementaram um conjunto de ações de sensibilização de forma a aumentar as taxas de resposta aos respetivos questionários, garantindo na maior parte dos casos um número de respostas suficiente para ter resultados com significado estatístico. No entanto, a taxa de resposta aos diferentes instrumentos ainda não atingiu o nível desejado. A partir dos resultados obtidos, quer dos inquéritos, quer da reflexão pelos diferentes órgãos de gestão e de reuniões com os diversos

intervenientes (Coordenações, docentes e estudantes), foram definidas medidas que visam melhorar o processo ensino-aprendizagem, incluídas nos Relatórios de Coordenação dos Ciclos de Estudos.

d. Extensão e relações com a comunidade e mercado de trabalho

As atividades de extensão no ensino superior visam integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, procurando o comprometimento da comunidade académica com os interesses e as necessidades da comunidade em que se insere, e da sociedade em geral.

Ciente da responsabilidade social que lhe está inerente, a UO desenvolveu um conjunto diversificado de ações que visam a prestação de serviços à comunidade local, sua promoção e divulgação, e potenciar, através de vários mecanismos (inclusive de âmbito curricular), a transição/inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho.

O Quadro VI apresenta as ações previstas no PAA para o ano letivo 2016/2017 para cada objetivo operacional, e respetiva concretização.

Como se pode observar, foi possível a plena concretização do primeiro objetivo operacional, que assenta na consolidação do âmbito da ação dirigida à comunidade, designadamente para dimensões que ultrapassam o âmbito da profissionalização em saúde. As ações desenvolvidas enquadram-se em âmbitos de atuação distintos, discriminados a seguir.

No âmbito do apoio à comunidade e prestação de serviços através do Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde (GaPES):

i) Participação no Plano da Oferta Formativa das Entidades Externas do Concelho de Silves (POF)

O POF é um documento criado pelos Agrupamentos de Escolas de Silves e Silves-Sul, o qual congrega um conjunto alargado de sessões formativas em diversas áreas, destinadas aos alunos e funcionários das escolas dos ensinos básico e secundário. As sessões formativas disponibilizadas pela ESS procuram complementar o projeto educativo das escolas, incidindo essencialmente sobre um conjunto de temas inseridos no programa nacional de saúde escolar. Sempre que possível, são associados estudantes a estas iniciativas, permitindo momentos de treino da prática e enriquecimento de competências relacionais para os mesmos.

Quadro VI. Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico *Extensão*

Objetivo	Ações a previstas	Concretização
<p>Consolidar o âmbito da ação dirigida à comunidade</p>	<p>No âmbito do apoio comunitário e prestação de serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rastreios de saúde a título gratuito (diabetes, hipertensão, obesidade, problemas posturais, proteção solar, etc.), dirigidos à população da comunidade envolvente; • Sessões de Educação para a Saúde nas Escolas Básicas e Secundárias do Algarve; • Participação em eventos desportivos realizados na comunidade envolvente, disponibilizando o apoio de docentes e estudantes dos ciclos de estudos em Fisioterapia e Enfermagem. <p>No âmbito do apoio social e cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Banco Farmacêutico, projeto de recolha de medicamentos para posterior distribuição a famílias carenciadas; • Participação e desenvolvimento de iniciativas que visem a recolha de alimentos, roupa, brinquedos, livros, etc. • Incentivo à dádiva de sangue <p>No âmbito da participação em mostras e feiras organizadas pelos municípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Start Work: Empreendedorismo, Emprego e Formação Profissional – Portimão; • OPTO.eu – Albufeira 	<p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p>

Quadro VI. Ações previstas para o ano letivo 2016/2017 e sua concretização – vetor estratégico *Extensão* (continuação)

Objetivo	Ações a previstas	Concretização
Firmar as parcerias existentes, através de ações concretas e promoção mútua de benefícios	Participar em eventos em parceria com entidades da região (municípios, juntas de freguesia, escolas, associações, instituições de saúde, Santas Casas da Misericórdia, centros de dia, lares, etc.)	Sim
	Aumentar o número de protocolos de cooperação institucional com entidades da região.	Sim
Abrir a Escola à comunidade	Realizar o Dia Aberto à Comunidade, em que decorrerão na UO atividades de caráter diverso (científico, pedagógico, lúdico, educacional) destinadas a estudantes do ensino secundário e profissional.	Não
	Estabelecer parcerias com escolas com turmas de ensino profissional para dinamizar atividades práticas nos laboratórios e salas técnicas da UO.	Não
Promover estratégias de acesso ao mercado de trabalho e criação de emprego	Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho, através da recolha e divulgação de ofertas de emprego;	Sim
	Incentivar o empreendedorismo;	Sim
	Implementar e divulgar o projeto dos Gabinetes Clínicos, que consiste na disponibilização, nas instalações da Escola, de espaços e meios técnicos para o exercício da sua atividade, a diplomados pelo IP;	Não
	Promover sessões de apresentação, na UO, com empresas de recrutamento de profissionais no sector de saúde.	Sim

ii) Apoio ao Desporto

Sendo os benefícios da prática regular de atividade física e desportiva cada vez mais relevantes, não só no que diz respeito à aptidão física e desportiva mas como um comportamento determinante da saúde e da capacidade funcional dos cidadãos, a atuação do GaPES desenvolve-se igualmente no Apoio ao Desporto, destinado a todos os clubes, escolas, associações e órgãos de governo local do concelho, que desenvolvam a prática de atividade física regular, federada ou não federada, que organizem eventos desportivos ou que participem ou organizem formação na vertente desportiva. Neste âmbito, a ESS disponibilizou o apoio de docentes e estudantes dos CE em Fisioterapia e Enfermagem, para a realização de técnicas de relaxamento e educação postural dirigidos aos participantes. Destaca-se aqui a atuação associada ao CE de Fisioterapia em áreas desportivas emergentes, como o surf e o *crossfit*, aliando o apoio prestado em provas e campeonatos locais, regionais e nacionais ao desenvolvimento de atividades de investigação na área da prevenção de lesões.

iii) Rastreios de Saúde

A UO participou, com apoio de docentes e estudantes, em iniciativas que visam a promoção da saúde através da realização de rastreios de saúde e aconselhamento (diabetes, hipertensão, obesidade), dirigidos à população da comunidade envolvente, por iniciativa própria e em parceria.

iv) Formação ao longo da vida

No contexto da atuação do GaPES cabe ainda o desenvolvimento e promoção de ações de formação que visem firmar as competências dos estudantes, consolidando o espaço extracurricular das atividades letivas. Para cumprimento deste objetivo, a UO promoveu, no ano letivo 2016/2017, diversos eventos/ações de natureza técnico/científica tais como seminários, conferências, ações de formação e *workshops* dirigidos a estudantes, docentes e abertos à livre participação da comunidade envolvente. Estas atividades assentam no desenvolvimento de um conjunto de iniciativas no âmbito da saúde, com o objetivo de promover o conhecimento e as condições de saúde, estimular a autonomia dos cidadãos nas questões de saúde, e desenvolver o potencial de saúde individual e

coletivo através de atividades estratégicas e concertadas com diversos elementos internos e externos à Escola.

No âmbito do Apoio Social e Cultural (Responsabilidade Social):

i) Participação em órgãos de governo regionais locais

A UO participou ativamente em órgãos de governo regionais e locais, promovendo a difusão de uma cultura humanística, artística, científica e tecnológica. No âmbito da sua atuação a este nível, a UO participou nas reuniões ordinárias e extraordinárias, sempre que convocada, e disponibilizou aos seus parceiros serviços de consultoria e apoio em áreas da sua competência.

ii) Rede de Bibliotecas de Silves (RBS)

Os Serviços de Documentação e Informação da UO integram a Rede de Bibliotecas de Silves, dando cumprimento ao estabelecido na sua missão relativamente ao reforço do desenvolvimento humano, integral e ecológico dos cidadãos. A RBS constitui-se como uma parceria de unidades documentais do concelho com a finalidade de facilitar o acesso à cultura, informação, educação e lazer, procurando contribuir para elevar o nível cultural e a qualidade de vida dos munícipes. Ainda no âmbito da sua participação nesta rede, a UO disponibilizou diversas obras de literatura infantojuvenil, editadas pelas Edições Piaget, que integram a Biblioteca Itinerante do concelho, que se desloca, ao longo do ano letivo, pelas escolas básicas do concelho, e através da qual se facilita o acesso à literatura e se promove e procura desenvolver o gosto pela leitura.

iii) Banco Farmacêutico

De referir, ainda, a participação de docentes e estudantes da ESS no Banco Farmacêutico, um projeto da Associação para a Assistência Farmacêutica que tem como missão auxiliar as pessoas mais carenciadas através do fornecimento de medicamentos e de produtos de saúde, em colaboração com as realidades assistenciais que operam localmente, tendo por fim educar o Homem à partilha e à gratuidade.

iv) Recolha de bens

De referir que a UO organizou ações de recolha de bens alimentares, roupa, livros e brinquedos destinados a famílias carenciadas.

No âmbito da participação em mostras e feiras realizadas pelos municípios, a UO participou nas feiras *Start Work*: empreendedorismo, emprego e formação profissional (Portimão) e OPTO.eu (Albufeira). Quanto ao objetivo de firmar as parcerias existentes, considera-se também integralmente cumprido, na medida em que a UO manteve a sua dinâmica de apoio e colaboração nas iniciativas de municípios, juntas de freguesia, Escolas e IPSS, ao nível do apoio técnico, formativo e educativo. A candidatura ao Centro Qualifica, referida anteriormente, possibilitou o estabelecimento de protocolos de parceria com diversas entidades da região conforme discriminado no Quadro X. De referir ainda o estabelecimento de um protocolo de cooperação com o Centro Humanitário Silves- Albufeira da Cruz Vermelha Portuguesa, ao abrigo do qual são disponibilizadas, gratuitamente, vagas para o curso de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa certificado pelo I.N.E.M. aos estudantes do 4º ano dos CE de Enfermagem e Fisioterapia.

Não tendo sido possível concretizar formalmente o objetivo de abrir a Escola à comunidade num período específico, a estratégia adotada consistiu em apresentar a dinâmica da UO às escolas das regiões envolventes, através de sessões de educação para a Saúde, rastreios e ações de recolha de dados para trabalhos de investigação dos estudantes.

No que respeita à promoção de estratégias de acesso ao mercado de trabalho e à criação de emprego, a UO promoveu, através do Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (GAIVA), sessões de esclarecimento com empresas de recrutamento de profissionais na área da saúde, recolheu e divulgou ofertas de emprego no período a que concerne este relatório, uma parte das quais resultou de parcerias e contactos com empresas de recrutamento, permitindo uma interação privilegiada entre os diplomados e os potenciais empregadores. A não concretização do projeto dos Gabinetes Clínicos deveu-se à sua reformulação, estando previsto a implementação de uma Clínica Pedagógica com prestação de serviços de saúde à comunidade nas áreas dos CE da UO.

3. Eficiência da gestão administrativa e financeira

A gestão administrativa e financeira da UO é da responsabilidade da sua entidade instituidora, o Instituto Piaget, conforme estabelecido legalmente e nos Estatutos respetivos.

O Instituto Piaget garantiu, ao longo do ano letivo 2016/2017, os meios e recursos, humanos e materiais, necessários para a gestão administrativa e financeira da UO com especial ênfase para os meios e recursos que dizem respeito aos vetores estratégicos supracitados.

4. Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

Nos termos da legislação aplicável, designadamente do RJIES, compete às entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados criar e assegurar as condições para o normal funcionamento do estabelecimento de ensino, assegurando a sua gestão administrativa, económica e financeira. Neste sentido, nos termos da referida lei e visando assegurar e garantir essas condições de normal funcionamento, as *«entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior privados devem preencher requisitos apropriados de idoneidade institucional e de sustentabilidade financeira, oferecendo, obrigatoriamente, garantias patrimoniais ou seguros julgados suficientes»*. Igualmente neste sentido se refere o Estatuto desta UO, quando, no seu art.º 8, remete para o Instituto Piaget a obrigatoriedade de assegurar «a sua gestão administrativa, económica e financeira». Assim, decorrente deste quadro legal, o IP, Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL tem as suas contas registadas na CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e certificadas por um Revisor Oficial de Contas, de acordo com o RJIES.

5. Movimento de pessoal docente e não docente

O corpo docente da UO é adequado às necessidades formativas em número, qualificação e especialização, de acordo com o requerido para o sub-sistema politécnico de ensino superior. Anualmente, o corpo docente sofre ajustamentos no que se refere essencialmente a docentes a tempo parcial, facto que decorre essencialmente das oscilações do número de estudantes inscritos. A evolução do corpo docente acompanha, assim, a evolução do número de estudantes matriculados. No Quadro VII indica-se o movimento de pessoal docente no ano letivo 2016/2017, por grau académico e categoria.

Quadro VII - Movimento do pessoal docente no ano letivo 2016/2017

Graus académicos	N.º docentes	N.º de novos docentes	N.º docentes que saíram
Doutoramento	9	3	2
Mestrado	12	6	2
Licenciado	12	6	14
Total	33	15	18
Categorias	N.º docentes	N.º de novos docentes	N.º docentes que saíram
Professor Coordenador	3	2	1
Professor Adjunto	8	1	2
Assistente	22	12	15
Total	33	15	18

No âmbito de recursos humanos não docentes, a UO dispõe de 7 colaboradores, os quais exercem atividade nos diferentes serviços da escola (serviços académicos, reprografia, secretariado de professores, secretariado da Direção, apoio informático, apoio aos laboratórios e salas técnicas, serviços de documentação e informação, livraria, limpeza e manutenção). Destes 7 funcionários, 5 têm contratos de trabalho sem termo com a instituição.

Os serviços de cantina e bar estão atribuídos a uma empresa externa.

6. Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados

No ano letivo de 2016/2017, nos primeiros CE, estiveram matriculados cento e vinte e um estudantes, tendo sido admitidos, neste ano letivo, trinta e seis estudantes, vinte no CE em Enfermagem e dezasseis no CE em Fisioterapia. Estes números refletem a tendência para uma estabilização no número total de inscritos, que será necessário reverter, essencialmente através de um maior

investimento em ações de divulgação da oferta formativa da UO, nomeadamente dirigidas ao Sotavento Algarvio.

Os registos de avaliação dos estudantes indicam resultados académicos satisfatórios. Nos Quadros VIII e IX apresenta-se as taxas de aproveitamento dos estudantes, no ano letivo 2016/2017, nas áreas científicas que compõem os CE da UO e por ano curricular.

No CE de Fisioterapia a taxa de aproveitamento global é de 79%. As áreas científicas Ciências Computacionais, Gestão e Administração, Humanística e Matemática tiveram uma taxa de aproveitamento de 100%. De realçar que para cada uma destas áreas científicas apenas concorre uma UC. A área científica Ciências Físicas, também composta por apenas uma UC (Biomecânica) tem a taxa de aproveitamento mais baixa, facto que se pode explicar pelo menor grau de preparação dos estudantes na área da Física. Na área científica de Fisioterapia a taxa de aproveitamento é de 80%, considerada bastante razoável, e para a qual contribui o bom desempenho dos estudantes nos Ensinos Clínicos, com uma taxa de aproveitamento de 93%.

Quadro VIII. Taxas de Aproveitamento (%) por área científica para os CE de Enfermagem e Fisioterapia

Área Científica	Enfermagem	Fisioterapia
Ciências Biológicas- BIO	61	67
Ciências Computacionais- COM	94	100
Ciências Físicas- CFi	-	39
Ciências da Saúde- SAU	87	71
Ciências Sociais- CS	77	76
Enfermagem	87	-
Fisioterapia- FIS	-	80
Gestão e Administração- GES	100	100
Humanística- HUM	83	100
Matemática- MAT	63	100

Taxa de Aproveitamento (%) = (Nº Estudantes Aprovados) / (Nº Estudantes Inscritos – Nº de Estudantes que não realizou avaliação)

Obs. Para o cálculo da taxa de aproveitamento concorrem todas as modalidades de avaliação (frequência, exames de épocas normal e de recurso).

Da análise da taxa de aproveitamento por ano curricular para o CE de Fisioterapia verifica-se que o primeiro ano tem o valor mais baixo (75%), que se pode explicar por se tratar de um período de

adaptação a um novo sistema de ensino, que implica uma maior carga de trabalho e uma maior autonomia por parte do estudante. Este ano engloba várias UC das Ciências Biológicas e Físicas que necessitam de conhecimentos prévios que alguns estudantes não detêm. O segundo ano tem o valor mais elevado (90%), salientando-se que as UC afetas a este ano curricular tiveram um número reduzido de estudantes inscritos (entre 4 e 9), o que favorece o processo de ensino-aprendizagem.

No CE de Enfermagem a taxa de aproveitamento global é de 84%. As áreas científicas Ciências Computacionais e Gestão e Administração tiveram as taxas de aproveitamento mais elevadas (94% e 100%, respetivamente). As áreas Ciências Biológicas e Matemática registaram as taxas de aproveitamento mais baixas (61% e 63%, respetivamente), que pode ser explicado por se tratarem de áreas cujas UC são de carácter transversal e necessitam de conhecimentos prévios que alguns estudantes não detêm. As áreas científicas Ciências da Saúde e Enfermagem registam taxas de aproveitamento elevadas (87% em ambas). De realçar que estas áreas incluem UC precedentes para a frequência dos ensinos clínicos e englobam os próprios ensinos clínicos, onde a motivação e o empenho dos estudantes é por norma elevado, traduzindo-se em taxas de aproveitamento elevadas (89%).

Da análise da taxa de aproveitamento por ano curricular para o CE de Enfermagem verifica-se que os três primeiros anos registam valores na mesma ordem de grandeza (82%, 83% e 77%, respetivamente para 1º, 2º e 3º anos); o 4º ano apresenta a taxa de aproveitamento mais elevada (97%). Este valor pode-se explicar pela presença de 4 UC de Ensinos Clínicos e pela motivação dos estudantes em ingressar no mercado de trabalho.

Quadro IX. Taxas de aproveitamento (%) por ano curricular para os CE de Enfermagem e Fisioterapia

Ano Curricular	Enfermagem	Fisioterapia
1º Ano	82	75
2º Ano	83	90
3º Ano	77	81
4º Ano	97	80

7. Graus académicos e diplomas conferidos

Foram atribuídos, no ano letivo 2016/17, vinte e quatro diplomas de 1º ciclo de estudos, distribuídos do seguinte modo: dezoito em Enfermagem e seis em Fisioterapia.

8. Empregabilidade dos seus diplomados

No âmbito da responsabilidade social que é conferida às instituições do ensino superior, a UO apoia a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho. Para o efeito, a UO dispõe do Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GAIVA), responsável pela recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos diplomados da instituição, bem como sobre os seus percursos profissionais, e pela promoção da acessibilidade pública dessa informação, assim como da sua qualidade e comparabilidade com outras Instituições.

O GAIVA recolheu e divulgou ofertas de emprego no período a que concerne este relatório, uma parte destas resultaram de parcerias e contactos com empresas de recrutamento, permitindo uma interação privilegiada entre os diplomados e os potenciais empregadores. No ano letivo em questão, o GAIVA organizou o evento "Emprego em Saúde: oportunidades e desafios", que integrou uma sessão sobre formas ativas de procura de emprego, dinamizada por uma técnica do IEP do Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Silves, seguida da divulgação de ofertas de emprego por parte de diversas empresas de recrutamento de profissionais na área da Fisioterapia e da Enfermagem.

De forma a aferir o trajeto dos diplomados é realizado um inquérito, de dois em dois anos, no âmbito do SIGQ, para analisar um vasto conjunto de parâmetros, nomeadamente: taxa de empregabilidade; empregabilidade na área de formação; tempo procura de emprego após a conclusão do CE; nível de prosseguimento de estudos; entre outros. O inquérito mais recente, realizado aos diplomados que concluíram a sua formação no período 2012-2016, revelou taxas de empregabilidade de 92% e de 96% para os CE de Enfermagem e de Fisioterapia, respetivamente. No que diz respeito à empregabilidade na área de formação, os valores são de 84% para a Enfermagem e de 85% na Fisioterapia. A percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área dos CE em Enfermagem e Fisioterapia aumentou, em comparação com estudo homólogo

realizado em 2014 aos diplomados que concluíram a sua formação no período 2008-2012. No caso dos diplomados de Enfermagem o aumento foi de 81% para 85% e no caso dos diplomados da Fisioterapia o aumento foi mais significativo, tendo passado dos 69% para os 86%. O mesmo estudo evidenciou que os diplomados conseguiram emprego na área de formação de forma mais rápida. No caso dos diplomados de Enfermagem, a percentagem que conseguiu emprego até 1 ano depois de concluído o CE aumentou de 75% para 87%; no caso dos diplomados em Fisioterapia, o aumento foi de 76% para 80%.

De acordo com o Portal *Info Cursos*, 5,5% dos diplomados de Fisioterapia da ESS estão registados no IEFP e não existem diplomados de Enfermagem da ESS registados no IEFP. Para o cálculo desta percentagem são considerados todos os estudantes que se diplomaram nos CE entre os anos letivos de 2011/12 e 2014/15. Os dados apresentados são de dezembro de 2016 e são disponibilizados pelo IEFP, inquérito RAIDES e DGEEC.

A elevada taxa de empregabilidade e a grande quantidade de propostas de emprego que o GAIVA divulga aos estudantes e diplomados dos CE referidos, tanto para Portugal como para o estrangeiro, permitem antever alguma facilidade no acesso ao mercado de trabalho pelos diplomados da UO, no presente e a médio-prazo.

9. Internacionalização da instituição e do número de estudantes e docentes estrangeiros

As atividades de intercâmbio de estudantes ocorreram ao abrigo do programa Erasmus. O IP detém a Carta Universitária Erasmus (EUC) desde 2004 e a Carta Universitária Erasmus Alargada (EUC Extended) desde 2007, tendo efetuado as primeiras Ações de Mobilidade em 2006 e, desde então, tem vindo a expandir, tanto em número e natureza dos participantes como em parcerias estabelecidas, e a acumular experiências enriquecedoras testemunhadas pelos estudantes, docentes e estagiários que têm tido a possibilidade de realizar intercâmbio na nossa Instituição (*incoming*) ou vivenciar essa mesma experiência num país de acolhimento (*outgoing*). Com este Programa, a UO pretendeu contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e das possibilidades por ela conferidas: reforçar a realização pessoal, a coesão social, a cidadania ativa e a cidadania europeia; promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade; aumentar a

participação na aprendizagem ao longo da vida; promover a aprendizagem e a diversidade linguística; explorar os resultados, os produtos e os processos inovadores; apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior no processo de inovação a nível Europeu.

O Programa Erasmus+ ocorre em intercâmbio entre o Instituto Piaget e as Instituições de Ensino Superior estrangeiras com quem tem acordos bilaterais estabelecidos para as diferentes áreas científicas. Em 2016/2017, apenas um estudante realizou uma mobilidade *incoming*, no âmbito de um estágio curricular. Uma docente da ESS participou numa ação de mobilidade, tendo-se deslocado à Universidade de Udine por um período de 4 dias.

No ano letivo 2016/2017, a UO contou com a colaboração de uma docente estrangeira na lecionação de UC do CE em Fisioterapia.

A percentagem de estudantes internacionais inscritos no ano letivo 2016/2017 foi de 2,5%.

10. Prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

As atividades de prestação de serviços externos e as parcerias estabelecidas encontram-se intimamente ligadas ao vetor estratégico "Extensão e relações com a comunidade e mercado de trabalho", consubstanciando-se em dois dos objetivos operacionais estabelecidos para aquele vetor estratégico para o ano letivo 2016/2017:

- a) Consolidar o âmbito da ação dirigida à comunidade, no contexto das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde;
- b) Firmar as parcerias existentes, através de ações concretas e promoção mútua de benefícios;

Para a sua concretização, as atividades desenvolvidas promoveram o estabelecimento de relações com a comunidade a vários níveis, nomeadamente com Escolas (Escolas Básicas, E.B. 2,3 e Escolas Secundárias), autarquias, instituições de saúde e outras entidades. Estas atividades assentam no desenvolvimento de um conjunto de iniciativas no âmbito da saúde, com o objetivo de promover o conhecimento e as condições de saúde, estimular a autonomia dos cidadãos nas questões de saúde,

e desenvolver o potencial de saúde individual e coletivo através de atividades estratégicas e concertadas com diversos elementos internos e externos à UO.

De referir, ainda, a participação ativa da UO nos seguintes órgãos de concelho e programas regionais e locais:

i) Conselho Municipal de Educação, uma instância de coordenação e consulta, a nível municipal, que tem por objetivo promover a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo.

ii) Programa da Rede Social, considerada como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseada na adesão livre dos diferentes parceiros públicos e privados sem fins lucrativos que nela queiram participar, estabelece uma parceria efetiva e dinâmica entre as diferentes entidades, articulando a intervenção social dos diferentes agentes locais. O fomento da Rede, em termos de apoio social integrado, traduz-se na criação do Conselho Local de Ação Social, órgão de conselho que materializa a Rede Social e onde a UO se encontra representada.

iii) Construção do Plano Local de Saúde do ACES Barlavento 2017-2020, um documento estratégico de apoio à gestão, para orientar a ação e apoiar a tomada de decisão, no setor da saúde e na comunidade em geral. No contexto do trabalho de articulação interdisciplinar com parceiros-chave e para que seja possível identificar as necessidades técnicas de saúde, procurando o seu envolvimento no processo dinâmico, contínuo e participativo de planeamento em saúde, são propostas estratégias de intervenção intersectorial (envolvendo os diferentes *stakeholders* com impacto na saúde), tendo em vista a mudança desejável no estado de saúde da comunidade.

iv) Grupo de Ação Local Adere 2020, constituído por 44 entidades públicas e privadas (incluindo a UO), de diversos setores de atividade, organizadas em parceria, que dão suporte a uma estratégia de desenvolvimento local para os territórios rurais de diversos concelhos do Barlavento Algarvio.

Para a concretização dos objetivos definidos para este vetor estratégico, é essencial uma relação de proximidade entre a UO e diversas instituições de saúde, em particular, e da sociedade civil, em geral, que se materializam no estabelecimento de protocolos de cooperação que visem a realização de ações concretas e a promoção mútua de benefícios. No Quadro X elencam-se os protocolos de cooperação estabelecidos com diversas instituições, no período a que respeita o presente relatório.

Quadro X. Protocolos de cooperação estabelecidos durante o ano letivo 2016/2017

Instituição	Âmbito	Data
Agrupamento de Escolas Silves Sul	Centro Qualifica	05/04/2017
Câmara Municipal de Lagoa	CTesP	03/04/2017
Câmara Municipal de Silves	Centro Qualifica	11/05/2017
Casa da Criança do Rogil	Centro Qualifica	05/04/2017
Castelo de Sonhos	Centro Qualifica	05/04/2017
Centro Cultural e Social João de Deus	CTesP	01/02/2017
Cento de Apoio a Idosos de Portimão	CTesP	13/02/2017
Centro Paroquial de Paderne	CTesP	31/01/2017
Cruz Vermelha Portuguesa- Centro Humanitário Silves-Albufeira	Coop. Institucional	27/20/2017
Gardenia's Living	CTesP	07/02/2017
Junta de Freguesia do Alferce	Centro Qualifica	05/04/2017
Junta de Freguesia de Aljezur	Centro Qualifica	05/04/2017
Junta de Freguesia de Paderne	Centro Qualifica	06/04/2017
Junta de Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira	Centro Qualifica	05/04/2017
Lar Quinta de São Sebastião	CTesP	14/02/2017
Lar Quinta de São Sebastião	Centro Qualifica	06/04/2017
Região de Turismo do Algarve	Centro Qualifica	03/05/2017
Santa Casa da Misericórdia de Albufeira	CTesP	10/02/2017
Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha	CTesP	09/02/2017
Santa Casa da Misericórdia de Estômbar	CTesP	11/02/2017
Santa Casa da Misericórdia de Estômbar	Centro Qualifica	05/04/2017
Santa Casa da Misericórdia de Lagos	CTesP	13/02/2017
Santa Casa da Misericórdia de Monchique	CTesP	26/01/2017
Santa Casa da Misericórdia de Silves	CTesP	15/02/2017
Santa Casa da Misericórdia de Silves	Centro Qualifica	05/04/2017
Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo	Centro Qualifica	05/04/2017

Para além dos protocolos celebrados com a finalidade de dar apoio à formação dos estudantes no âmbito dos Ensinos Clínicos dos CE ministrados, são ainda preparados outros que visam o apoio a projetos comunitários para a promoção da saúde e qualidade de vida. Porém, apesar da lista de novos protocolos estabelecidos ser relativamente extensa, o âmbito da maioria dos protocolos assinados prende-se com a realização de Ensinos Clínicos/Estágios.

11. Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

Os procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa são os preconizados no Manual de Qualidade do Instituto, alguns dos quais já implementados no SIGQ. Estes procedimentos passam pelas ações de acompanhamento local desenvolvidas pelo RLIQ (que promove reuniões periódicas de acompanhamento com a coordenação dos CE e com os órgãos legalmente estatuídos, onde têm assento os representantes dos estudantes), passando também pela colaboração da Direção da UO na análise crítica dos instrumentos de recolha de dados propostos pelo DGQ, assim como da sua operacionalização. Foram aplicados alguns dos instrumentos e procedimentos definidos nos Subsistemas de Avaliação da Qualidade das Unidades Curriculares e no Subsistema de Avaliação da Qualidade do Ciclo de Estudos, nomeadamente: o Questionário a Estudantes Candidatos ao Instituto Piaget, os Questionários de Avaliação do Ensino Aprendizagem (aplicados aos estudantes e aos docentes em cada Unidade Curricular) e o Questionário de Empregabilidade aos diplomados. Concomitantemente, com a participação dos órgãos de gestão, foram realizadas ações de sensibilização e incentivo à participação da comunidade académica no sentido de estimular a consolidação de uma cultura de qualidade institucional. Os resultados decorrentes destes procedimentos são analisados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico, permitindo o acompanhamento e avaliação de cada UC e de cada CE.

No ano letivo 2016/2017, a UO recebeu os relatórios finais apresentados pelas Comissões de Avaliação Externas (CAE) dos CE em Fisioterapia e Enfermagem, no âmbito do processo de avaliação da A3ES. Neste âmbito é de referir a decisão de Não Acreditação para o CE em Enfermagem e a Acreditação Condicional por um ano do CE em Fisioterapia. No que diz respeito ao CE em Enfermagem, a UO em conjunto com a entidade instituidora delinearam uma estratégia de reformulação profunda do CE,

nomeadamente, através de uma reformulação do plano de estudos, do reforço dos recursos humanos e materiais associados ao CE e de uma valorização da componente investigação, quer no desenvolvimento docente, quer no perfil do diplomado em Enfermagem. Relativamente ao CE em Fisioterapia estão já em curso as medidas a implementar no sentido da satisfação das condições impostas pelo Conselho de Administração da A3ES.

No final do ano letivo 2016/2017 a UO submeteu o relatório de autoavaliação institucional à A3ES; à data de fecho deste relatório ainda não foi calendarizada a visita da CAE às instalações.

12. Conclusão

A UO materializa os pressupostos de atuação da sua entidade instituidora, onde se insere a realização e implementação de projetos de formação graduada e pós-graduada, de investigação, de divulgação técnica, científica e cultural e de intervenção comunitária, no sentido da promoção do desenvolvimento humano e social.

Durante o ano letivo 2016/2017 deu-se cumprimento à maioria das atividades previstas no PAA da UO com o objetivo de operacionalizar o seu Projeto Educativo.

No ano letivo em análise, no que diz respeito à formação, destaca-se: o alargamento da oferta educativa da ESS, quer ao nível dos CTESP, quer ao nível da formação pós-graduada; a consolidação da oferta formativa existente, através da adequação do corpo docente às necessidades, e no reforço do espólio de material e equipamento afeto aos CE e a revisão das metodologias pedagógicas em algumas unidades curriculares, permitindo por um lado, a realização de aulas em contexto real e por outro o desenvolvimento de competências de investigação.

A formação ministrada pela UO procurou estimular uma postura crítica e inovadora no exercício da atividade profissional em Saúde, preparando também os seus estudantes para atividades de investigação aplicada e resolução de problemas. Os inquéritos realizados aos diplomados da UO, no âmbito do SIGQ, têm revelado que a formação ministrada na UO tem preparado com sucesso os seus diplomados para a integração na vida ativa, o que constitui um excelente indicador da qualidade da formação que é ministrada.

No que concerne à investigação, apesar dos desenvolvimentos consumados, nomeadamente na produção científica, no nº de projetos, na participação em eventos científicos pelos estudantes e docentes e no incremento de competências de investigação por parte dos estudantes, constitui prioridade elevada melhorar de forma sustentada estes indicadores afetos à investigação.

A Gestão Interna da Qualidade é um vetor essencial para que a ESS cumpra a sua missão com elevados padrões de qualidade. No ano letivo em análise, a aplicação dos instrumentos e procedimentos definidos nos Subsistemas de Avaliação da Qualidade das Unidades Curriculares e no Subsistema de Avaliação da Qualidade dos Ciclo de Estudos, permitiu a recolha de dados que conduziram à implementação de medidas que melhorarão o processo ensino-aprendizagem.

No que concerne à extensão e relações com a comunidade e mercado de trabalho, a UO possui uma rede alargada de parceiros que tem permitido a realização de inúmeras atividades com o meio envolvente. No ano letivo 2016/2017 a maioria das atividades associadas aos vários objetivos operacionais do PAA foram concretizadas. A UO continuará a investir em ações no âmbito do Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde e do Gabinete de Inserção na Vida Ativa e a reforçar a interação com a comunidade, com especial enfoque no estabelecimento de parcerias estratégicas que potenciem o impacto das ações desenvolvidas junto das comunidades.

A UO pretende, assim, manter um ambiente intelectual e cultural estimulante de forma garantir a satisfação dos seus estudantes e colaboradores, assim como contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde em Portugal e especialmente na região em que está inserida, através da formação de profissionais competentes, técnica e cientificamente qualificados, da realização de atividades de investigação cujos resultados constituam valor acrescentado para os cidadãos e entidades regionais e locais, e pela permuta de conhecimento através das atividades de extensão à comunidade.

Silves, 5 de janeiro de 2017
Diretora da Escola Superior de Saúde

Sílvia Fernandes